

/ EDITORIAL

Mudança no sistema tributário brasileiro começa em 2026

O ano de 2026 marca um divisor de águas para a economia brasileira com o início da implementação prática da reforma tributária. Após décadas de debates, o Brasil inicia neste mês a transição para as alterações que buscam simplificar o sistema tributário, reduzir distorções e modernizar a gestão fiscal. A reforma substitui vários tributos pelo Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual, composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), gerido por estados e municípios.

Para as empresas, 2026 é um ensaio das transformações. Neste primeiro ano, será aplicada uma alíquota de teste simbólica de 1% (0,9% para a CBS e 0,1% para o IBS), com o objetivo de testar operacionalmente o novo modelo. O recolhimento desses tributos está dispensado em 2026 para os contribuintes que cumprirem integralmente as obrigações acessórias, mantendo a carga tributária inalterada em relação a 2025.

O desafio imediato é operacional, já que as companhias precisam atualizar seus sistemas de gestão (ERPs) para a emissão de novos documentos fiscais eletrônicos e adaptar-se ao mecanismo de split payment, que prevê o recolhimento do tributo no ato do pagamento. A atenção deve ser

redobrada no cumprimento das obrigações acessórias, essenciais para garantir o direito ao crédito tributário e evitar que as empresas sofram com a bitributação.

Para o consumidor, o novo modelo traz mais transparência ao permitir que o cidadão saiba exatamente quanto está pagando de imposto em cada item. Além disso, mecanismos como o cashback tributário para famílias de baixa renda e a isenção de itens da cesta básica nacional visam reduzir a regressividade do sistema, estimulando o consumo de forma equilibrada.

Em termos de contas públicas, ao eliminar a cumulatividade e adotar a cobrança no destino, será possível combater a guerra fiscal entre estados e reduzir o Custo Brasil. A expectativa é de um incremento no PIB que, segundo estudos, varia entre 8% em 10 anos e 12% a 20% em 15 anos, impulsionado pela eficiência produtiva e pela segurança jurídica, que deve atrair novos investimentos estrangeiros.

A transição iniciada neste ano é o primeiro passo para um ambiente de negócios mais competitivo. Embora o caminho exija resiliência e adaptação, o horizonte aponta para uma economia mais dinâmica, onde a simplicidade tributária se torna o motor do crescimento sustentável do Brasil.

A transição iniciada neste ano é o primeiro passo para um ambiente de negócios mais competitivo

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



A Praça da Alfândega, no Centro de Porto Alegre, recebeu um evento voltado à promoção e celebração da literatura gaúcha. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem de Cássio Fonseca, com imagens de Nathan Lemos.



O turismo religioso ganhou protagonismo no Rio Grande do Sul com novos roteiros, como o Cristo Protetor de Encantado. A repórter Livia Araújo fez um levantamento das rotas religiosas lançadas em 2025. Para saber mais, mire o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Fundos globais olham para o Brasil porque encontram aqui startups capazes de escalar rápido, reduzir custos operacionais e atacar ineficiências. O Brasil se tornou um campo fértil para soluções que unem profundidade tecnológica e aplicação prática, algo que investidores internacionais buscam com cada vez mais rigor. Startups brasileiras já competem em mercados de alta complexidade e demonstram capacidade de entregar eficiência, segurança e produtividade em um nível que atrai capital de longo prazo.” **Paulo Tomazela**, CEO da Bossa Invest.

“A valorização da carne ovinha, somada à recuperação do preço da lã, cria um ambiente mais seguro e atrativo para o produtor. Isso nos coloca diante de um novo momento da ovinocultura como atividade com boa remuneração dentro do agro.” **Edemundo Gresler**, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco).

“Os números revelam a forte contribuição do sistema cooperativista para o PIB gaúcho e para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades, portanto, nada mais justo que uma lei instituindo o Marco Legal do Cooperativismo para proporcionar mais segurança jurídica, com diretrizes explícitas e peculiares que busquem estimular o crescimento das cooperativas em nosso Estado.” **Gustavo Victorino**, deputado estadual (Republicanos).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Agradeça a Deus o lindo dia de hoje. Reze com o salmista: “Ó Deus, meu rei, quero exaltar-te e bendizer teu nome eternamente e para sempre. Quero Bendizer-te todo dia. Louvar teu nome eternamente e para sempre. Grande é o Senhor e digno de todo louvor. Não se pode medir sua grandeza” (Sl 145[144]).

Meditação

Quem louva a Deus também abre o coração para as necessidades dos irmãos.

Confirmação

“Dai graças, em toda e qualquer situação, porque esta é a vontade de Deus, no Cristo Jesus, a vosso respeito” (ITs 5,18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas